

Aviso: este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.









Este percurso desenhado pela Liga para a Protecção da Natureza (LPN), no âmbito do projeto Life Charcos, permite combinar um belíssimo troço do Trilho dos Pescadores, com um dos mais notáveis e singulares habitats de água doce da Europa, os charcos temporários mediterrânicos, que albergam espécies raras e ameaçadas.

Este percurso é representativo dos valores que levaram à criação de um Parque Natural e de um sítio da Rede Natura2000 na costa sudoeste de Portugal. Atravessam-se alguns dos mais emblemáticos habitats, tanto nos matos dunares como nas zonas húmidas. Na Primavera, é possível observar quase todas as plantas endémicas do litoral sudoeste de Portugal, apenas percorrendo este troço da Rota Vicentina.

Nos matos, destaque para os arbustos aromáticos como os tomilhos, o alecrim, o rosmaninho, a perpétua-das-areias ou o zimbro. No final de Feevreiro, as orquídeas anunciam o fim oficial da época das flores, mas algumas rebeldes mantêm-se floridas o ano inteiro, como a erva-das-setes-sangrias, como as suas flores de um azul intenso. Durante o dia, apenas a águia-cobreira e uma infinita variedade de pássaros parecem povoar estes matos, mas à noite saem das tocas os coelhos, texugos, raposas, e saca-rabos. Os charcos temporários mediterrânicos são um habitat prioritário em termos de conservação, pois são ambientes com uma flora e fauna muito originais, o que não é de estranhar... Trata-se de criaturas que vivem 3 a 6 meses em meio aquático e o resto do ano em meio terrestre! Muitas destas espécies estão classificadas como ameaçadas, a nível europeu u global. Uma característica comum a todos os seres que habitam os charcos é o seu pequeno tamanho. Até os juncos são minúsculos!

Mas talvez os habitantes mais emblemáticos dos charcos sejam os minúsculos crustáceos: camarões-girino. Estes animais completam o seu ciclo de vida em apenas 3 meses! Durante a fase seca, a maior parte dos seres está dormente no solo, sob a forma de ovos resistentes.

REGRAS E RECOMENDAÇÕES

-  Circule apenas nos trilhos sinalizados.
-  A circulação de viaturas motorizadas coloca os caminhantes em risco, escolha caminhos alternativos
-  Respeite a propriedade privada; feche portões e cancelas. O gado é manso, mas não gosta da aproximação de estranhos às suas crias.
-  Respeite a Natureza. Não recolha ou perturbe animais, plantas e rochas.
-  Não acampe nem faça fogo fora dos locais sinalizados para o efeito.
-  Trilhos sem WC, leve um saco e deixe o trilho limpo.
-  Mantenha o seu cão na trela e recolha os seus detritos.
-  Prepare bem a sua caminhada e não corra riscos.

SOS

Emergência: 112
GNR Ambiente e Território: 808 200 520

Para informações sobre alojamento, restaurantes e actividades culturais ou desportivas, consulte: rotavicentina.com

AJUDE-NOS

Para qualquer situação relacionada com a Rota Vicentina, por favor contacte-nos:

E: info@rotavicentina.com

T: (+351) 283 327 669

M: (+351) 969 275 975



CHARCOS MEDITERRÂNICOS

PERCURSO CIRCULAR | 6 KM / 12KM

Aviso: Este é um documento de apoio ao caminhante, não sendo permitida a sua reprodução para fins comerciais, sem a autorização escrita da Rota Vicentina®.

DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Neste percurso, poderá consultar a informação nos painéis existentes no Centro de Interpretação dos Charcos Temporários Mediterrânicos do Sudoeste Alentejano e ao longo do percurso. Depois de visitar o Centro de Interpretação, seguimos pelo caminho em direcção à costa, passando um velho monte. Pouco depois, na bifurcação do caminho marcado, seguimos em frente passando pelo sopé das dunas. Aqui encontra o desvio à esquerda para a variante mais curta deste percurso. Para o percurso mais longo siga em frente e atravessa duas grandes dunas chegando ao cimo da praia da Angra da Cerva. Sobre a enseada deparamo-nos com impressionantes dunas fossilizadas suspensas no ar. Daqui até ao Porto das Barcas seguimos para sul em conjunto com o Trilho dos Pescadores. Após o restaurante, percorra cerca de 200 m na estrada e saia pela esquerda, na direcção leste, em caminho arenoso até chegar perto de umas vivendas. Aí preste atenção à marcação para sair por um trilho à esquerda. Daqui siga em direcção a norte, passando pelo monte das Pousadas Velhas até ao entroncamento. Tome o lado direito para regressar ao ponto de partida. Pouco depois o caminho vira a norte, passando uma área com alguma floresta, até encontrar de novo o caminho onde iniciou o percurso.

Descarregue a **APP Rota Vicentina** e leve consigo toda a informação sobre este percurso



FICHA TÉCNICA

Extensão: 6 km / 12km

Duração aproximada: 2 h / 4h

Desnível acumulado: 50 / 200 m

Grau de dificuldade: Fácil / Algo difícil

Altitude max. / min.: 60 m / 10 m

Época aconselhada: Setembro a Junho

ONDE COMEÇAR?

Centro de Interpretação dos Charcos Temporários Mediterrânicos do Sudoeste Alentejano: na estrada entre Brunheiras e Ribeira da Azenha, na curva que dá acesso à praia do Malhão, seguindo o caminho de terra à esquerda.

AVISOS IMPORTANTES

Este é um percurso com duas variantes e cruza-se com outros. Esteja atento à sinalética.

DICAS

Abastecimento durante o percurso: No Porto das Barcas

